

## CONTEXTO DAS CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL: ANÁLISE DOS DADOS DISPONIBILIZADOS PELO CENSO ESCOLAR

*CONTEXT OF THE HOSPITAL CLASSES IN BRAZIL: ANALYSIS OF THE DATA PROVIDED BY THE SCHOOL CENSUS*

*Aline Ferreira Rodrigues PACCO<sup>1</sup>*

*Adriana Garcia GONÇALVES<sup>2</sup>*

**RESUMO:** a classe hospitalar é considerada um serviço educacional de extrema importância para o aluno em tratamento de saúde. Considerando tal aspecto, por meio da relevância dos Microdados do Censo Escolar devido à ampla gama de informações que podem ser obtidas por meio da manipulação dos dados constantes, julgou-se importante trabalhar utilizando esse material. Desse modo, a presente pesquisa objetivou descrever o serviço de classe hospitalar no Brasil com base nos dados disponibilizados pelo Censo Escolar, além de verificar quantos alunos público-alvo da Educação Especial foram atendidos por esse serviço. Para atingir os objetivos do estudo, foi realizada uma pesquisa documental com bases nos dados do Censo Escolar disponibilizados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) nos anos de 2013 e 2015. Os dados demonstraram muitas disparidades entre um ano e o outro, principalmente no que se refere ao baixo número de turmas hospitalares e alunos público alvo da Educação Especial atendidos no país, ainda este estudo apontou a importância de alterações no modo de organização dos dados censitários frente ao serviço de classe hospitalar.

**Palavras-chave:** educação especial, classe hospitalar, censo escolar.

**ABSTRACT:** the hospital class is considered an educational service of extreme importance for the student in health care. Considering this aspect, through the relevance of the Microdata of the School Census due to the wide range of information that may be obtained by means of the manipulation of the constant data, it was considered important to work using this material. Thus, the present research aimed to describe the Service in Brazil based on the data provided by the School Census, as well as to verify how many public-targeted students of Special Education were served by this service. In order to achieve the objectives of the study, a documentary survey was conducted based on data from the School Census provided by INEP (National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira) in the years of 2013 and 2015. The data showed many disparities between one year and another, especially to regard

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Contato: aline\_pacco@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Contato: adrigarcia33@yahoo.com.br

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n1.14.p197>

to the low number of hospital classes and special education target audience attended in the country, this study also pointed out the importance of changes in the organization of census data versus hospital class service.

**Keywords:** special education, hospital class, census data.

## Introdução

A classe hospitalar é definida como um serviço de apoio pedagógico especializado, sendo uma alternativa para alunos com impossibilidade de frequentar a escola em decorrência do processo de internação, sendo considerado um dos tipos de atendimento educacional especializado (AEE) (BRASIL, 2009). O público alvo da classe hospitalar são quaisquer crianças e adolescentes que, devido ao processo de adoecimento, podem apresentar uma debilidade física, emocional e/ou social e, assim, ter necessidades educacionais especiais durante o período de hospitalização. Por conta disso, é incluída na modalidade de Educação Especial, assegurando recursos e serviços educacionais especiais (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002; FONSECA, 2008).

A doença não deve ser vista como um empecilho para a busca de novas descobertas e conhecimentos, considerando que a criança ou jovem hospitalizado pode aprender inclusive com a situação de internação, contribuindo para seu desenvolvimento (GONÇALVES, 2001).

Segundo Gomes e Rubio (2012), o atendimento educacional nos hospitais de diversos países surgiu por diferentes razões, como garantia de meios sociais, auxílio para crianças e adolescentes e como meio de reflexão e ação durante a internação.

As classes hospitalares tiveram início no ano de 1935 em Paris, ano em que foi inaugurada a primeira escola para crianças com enfermidades e inaptas de frequentar a escola, criada por Henri Sellier. Com a epidemia da tuberculose, muitas outras escolas para crianças e adolescentes com enfermidades surgiram, principalmente na Alemanha, França e nos Estados Unidos. No entanto, foi na Segunda Guerra Mundial que esse atendimento emergiu com maior força, pois havia um grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de frequentar a escola (SANTOS; NAVARRO, 2012).

Em 1939 foi criado o primeiro centro de formação de professores para atuarem em institutos especiais e hospitais, denominado CNEFEI (Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes), e também o cargo de professor hospitalar reconhecido pelos órgãos de educação da França (SANTOS; NAVARRO, 2012).

No Brasil, não há um consenso sobre o histórico sobre a implantação das classes hospitalares acerca de sua origem. De acordo com Santos (2011) a classe hospitalar implantada desde 14 de agosto de 1950, atualmente o Hospital Municipal Jesus, na cidade do Rio de Janeiro, é a mais antiga em funcionamento. O autor afirma que a professora Lecy Rittmeyer, que cursava Assistência Social, foi a precursora desse serviço. Não obstante, é importante destacar que alguns autores como, por exemplo, Assis (2009) e Mazzotta (2001) apontam

relatos da existência de serviço de atendimento educacional antes de 1950, pois na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no ano de 1931, já era realizado atendimento pedagógico para internos com deficiência física, demonstrando assim uma fragilidade na realidade histórica da implantação desse serviço no Brasil. Com o passar dos anos, esse serviço de atendimento educacional em ambiente hospitalar foi crescendo e se desenvolvendo, inclusive em outros hospitais devido à necessidade de escolarização nesse ambiente (FONTES, 2008).

Buscando compreender a realidade desse serviço no país, recorreu-se ao Censo Escolar, que é realizado anualmente pelo INEP, que é membro e trabalha em conjunto com o MEC. Segundo estes órgãos:

O Censo Escolar é uma pesquisa declaratória realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, órgão vinculado ao Ministério da Educação - MEC, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, que tem por objetivo fazer um amplo levantamento sobre as escolas de educação básica no País. É o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro sobre as diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica e da Educação Profissional (BRASIL/INEP, 2014, p.4).

A relevância desses dados é vista devido à ampla gama de informações que podem ser obtidas por meio da manipulação dos dados constantes dos Microdados do Censo Escolar.

O principal objetivo da coleta de dados do censo escolar é conhecer a realidade educacional brasileira, além de oferecer base para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNATE), o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e para a distribuição dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), conforme consta na documentação oficial sobre o assunto (BRASIL/INEP, 2014).

Os dados censitários escolares são declarados pelas próprias escolas via internet e, somente realizando o cadastro e disponibilizando seus dados, poderão participar de programas federais e receber recursos (BRASIL/INEP, 2014). Desse modo, indaga-se que alguns dados disponibilizados pelo censo podem não representar a verdadeira realidade educacional brasileira, visto que são as próprias escolas que fazem esse cadastramento de dados e, por isso, algumas escolas podem não estar cadastradas, e assim sem dados disponibilizados.

Outra inquietação presente nos dados do censo escolar se refere ao público alvo da Educação Especial. Meletti e Bueno (2011) apontam imprecisão na definição dessa população e a falta de consonâncias para a avaliação e classificação desse alunado.

No entanto, cabe destacar que apesar das imprecisões dos dados censitários em muitos casos, são eles que norteiam o direcionamento das políticas públicas destinadas à população alvo da Educação Especial (MELETTI; BUENO, 2011).

Mesmo considerando o que pontuam Meletti e Bueno (2011), muitos pesquisadores utilizam os dados censitários como referência em suas pesquisas. Por exemplo, Gonçalves (2012) identificou em seu estudo as matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, e tais resultados demonstraram um grande número destes, principalmente nas séries iniciais, além da incidência de deficiência física e intelectual (GONÇALVES, 2012).

Considerando esses dados, e diante de falta de informações mais consistentes sobre a realidade acerca do panorama das classes hospitalares em âmbito nacional, a presente pesquisa objetivou descrever o serviço de classe hospitalar no Brasil com base nos dados disponibilizados pelo Censo Escolar, além de verificar quantos alunos público-alvo da Educação Especial foram atendidos por esse serviço.

### **Percurso Metodológico**

Este estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa documental, visto que os dados e resultados obtidos são provenientes de documentos que são condizentes com uma análise quantitativa e qualitativa (GIL, 2002).

Gil (2002) aponta que dentro de uma pesquisa documental existem dois tipos de documentos a serem analisados, sendo eles de primeira e segunda mão. Os documentos de primeira mão são aqueles que ainda não receberam nenhum tratamento analítico. Já os documentos de segunda mão são os que, de algum modo, já receberam algum tipo de tratamento.

A partir destas conceituações trazidas por Gil (2002), define-se este trabalho como sendo uma pesquisa documental que analisou documentos de segunda mão, ou seja, os dados disponibilizados pelo Censo Escolar no que se refere às classes hospitalares.

Como procedimento e organização para coleta de dados vale ressaltar que os primeiros dados buscados no Censo Escolar se referem ao total de turmas hospitalares em território nacional. Os dados mais recentes para a análise disponibilizados pelo MEC/INEP são do ano de 2013 e 2015. Apesar dos dados do ano de 2014 estarem disponíveis, faltam ferramentas que possibilitem sua análise através de programas estatísticos<sup>3</sup>. Assim, foram analisados os dados disponibilizados pelo Censo Escolar referentes aos anos de 2013 e 2015.

Cabe destacar que as variáveis que contém os dados disponibilizados pelo Censo Escolar são preenchidas pelas escolas, dessa forma, a variável aceita qualquer valor ou informação. No entanto, por meio do programa Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS), pode-se ver os dados que se encontram contidos dentro das variáveis,

---

<sup>3</sup> Os Microdados do ano de 2014 foram disponibilizados no site do Censo Escolar, porém sem a pasta INPUTS, impossibilitando que esses dados passem pelo *software* para posterior análise.

transformando a linguagem codificada do computador para uma linguagem compreensível (letras e números).

A licença para o uso do programa Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) pertence ao grupo de pesquisa [subtraído para não identificação dos autores], no qual as pesquisadoras fazem parte como membros.

Para a obtenção dos dados referentes ao número de turmas hospitalares no Brasil, foi necessário fazer a busca através da variável FK\_COD\_TIPO\_TURMA, presente no quadro 1, disponibilizada pelo INEP. Essa variável identifica a quantidade de turmas em território nacional, separadas por seis tipos<sup>4</sup>, apresentados no quadro 1 a seguir.

**Quadro 1.** Tipos de Turmas referentes à variável FK\_COD\_TIPO\_TURMA

0	Não se aplica
1	Classe Hospitalar
2	Unidade de Internação socioeducativa
3	Unidade prisional
4	Atendimento Complementar
5	AEE

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos Mirodados do Censo Escolar (BRASIL, 2013, 2015)

O quadro 1 apresenta que, para o Censo Escolar, seis tipos de atendimento/atividade podem ser realizados na turma. O tipo de atendimento 1 - Classe Hospitalar é referente à “turma de escolarização que atende a alunos em tratamento de saúde no hospital, impossibilitados de frequentarem a escola” (Brasil, 2014, p. 35).

É importante destacar que o Censo Escolar classifica turmas dentro das classes hospitalares por se tratar de um serviço diferenciado, que ocorre fora da escola (BRASIL/INEP, 2014). Por exemplo, se dentro de uma mesma classe hospitalar for realizado atendimento para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, então serão computadas duas turmas.

Outra informação em que foi feita busca detalhada referiu-se à quantidade de alunos matriculados em turmas que ofereciam atendimento de classe hospitalar. Para isso, foi necessário a utilização das variáveis (1) ID\_POSSUI\_NEC\_ESPECIAL. Tal variável identifica se o aluno possui ou não necessidade especial.

<sup>4</sup> Os tipos de turmas apresentados no Censo Escolar referem-se aos atendimentos que ocorrem fora da sala de aula regular.

Em consonância com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (BRASIL, 2008), o Censo Escolar dispõe que alunos com necessidades especiais<sup>5</sup> são aqueles com deficiência (visual, intelectual, física, auditiva ou múltipla), com transtornos globais do desenvolvimento (autismo, síndrome de Rett, síndrome de Asperger ou transtorno desintegrativo da infância) ou com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2014). A variável (2) FK\_COD\_TIPO\_TURMA, é a mesma utilizada no primeiro procedimento, porém desta vez mostrando o número de alunos matriculados em cada tipo de turma.

Para a análise e organização dos dados levantados foi utilizado o software estatístico Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS). Em seguida, os dados foram organizados em tabelas contemplando três eixos de análise: turmas/tipo de atendimento; quantitativo de alunos dos diferentes tipos de atendimento e matrículas de alunos das classes hospitalares divididas por região.

## Resultados e discussão

Os resultados do presente estudo foram organizados em três diferentes tipos dados, sendo eles, quantidade de turmas pelos diferentes tipos de atendimento, matrículas dos alunos com e sem necessidades educacionais especiais nos diferentes tipos de atendimento e alunos matriculados por região com e sem necessidades educacionais especiais frente às turmas hospitalares. Além disso, todos os dados aqui apresentados se remetem para uma comparação entre os anos de 2013 e 2015.

Os dados apresentados são referentes à quantidade total de turmas em cada tipo de atendimento especificado pelo Censo Escolar.

**Tabela 1.** Dados Gerais do quantitativo de turmas por tipo de atendimento

TIPO TURMA	ANO CENSO	
	2013	2015
0-Não se Aplica	1405126	2158526
1-Classe Hospitalar	667	286
2-Unidade de internação socioeducativa	1798	2036
3-Unidade Prisional	3544	3792
4- Atendimento Complementar	217051	274062
5- AEE	62193	84155
TOTAL	1690379	2522857

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos Mirodados do Censo Escolar (BRASIL, 2013, 2015)

<sup>5</sup> Optou-se aqui pela utilização da nomenclatura “alunos com necessidades especiais”, pois era a utilizada pelo Censo Escolar no ano de 2013.

Pode-se notar que diante dos serviços educacionais analisados, o que obteve maior incidência nos anos de 2013 e 2015 foi o “não se aplica”, que se remete para atendimentos dos mais variados tipos e que não se enquadram nos demais atendimentos e que ocorrem fora do espaço físico escolar propriamente dito.

No que se refere às classes hospitalares, o que chama maior atenção é que as turmas declaradas como turmas hospitalares são as que se encontram em menor número frente aos demais serviços, sendo apenas 667 turmas dentro das classes hospitalares em todo o território nacional em 2013 e 286 em 2015. O número dessas turmas é quase três vezes menor em relação às classes de internação sócio educativas, que se encontra em segundo lugar com menos turmas em território nacional.

Sendo as turmas hospitalares o menor número dentre os demais serviços, reflete-se sobre o motivo de tal dado, em que indaga-se que a falta de políticas públicas nacionais específicas na área do atendimento educacional hospitalar possa ser a causa desse serviço apresentar um número menor segundo os dados censitários, mesmo considerando que a educação é um direitos de todos, independente das condições apresentadas pelos sujeitos (BRASIL, 1988).

Fomenta-se que para um maior reconhecimento do serviço de classe hospitalar são necessárias que as políticas públicas sejam construídas de forma articulada, considerando que no Brasil, cada classe hospitalar é gerida de um modo, podendo ter vínculos municipais, estaduais, filantrópicos e com projetos de universidades.

De Paula, Zaias e Silva (2015) colocam que a maioria dos brasileiros, principalmente aqueles que necessitam desfrutar desse serviço educacional hospitalar, ainda desconhecem esse direito de atendimento. Matos e Mugiatti (2011) apontam que a falta do mesmo dentro dos hospitais no Brasil demonstra que “não há um reconhecimento satisfatório no sentido de que as crianças e jovens hospitalizados têm o direito à educação” (MATOS; MUGGIATTI, 2011, p. 48).

Outro dado que denotou muita atenção foi em relação à brusca diminuição das turmas hospitalares em 2015, em que o número decaiu mais da metade frente aos dados de 2013. Logo, indaga-se sobre a possibilidade desse serviço estar diminuindo ou que o modo como estes dados vem sendo coletados e/ou apresentados acarreta essas disparidades, não evidenciando a real situação desse serviço.

As pesquisas relatam que o quantitativo de implantação das classes hospitalares no Brasil vem crescendo e que o referido serviço vem ganhando cada vez mais força e visibilidade, bem como, as pesquisas que se remetem para esta temática (XAVIER *et al.*, 2013). Assim sendo, percebe-se uma contradição entre os dados censitários e aqueles oriundos das pesquisas na área do atendimento educacional hospitalar.

Ressalta-se que mesmo diante dessa contradição entre as pesquisas e os dados censitários, as informações do censo escolar são de extrema importância, uma vez que são dados

oficiais. Fomenta-se que o serviço de classe hospitalar apresenta uma dinâmica muito específica, diferente da escola regular, como por exemplo, a rotatividade do público atendido, bem como, a classe ser multisseriada, assim, o processo de coleta dos dados censitários se faz dificultosa (FONSECA, 2008)

Levando em consideração o total de 286 turmas hospitalares no Brasil em 2015, ao compararmos os dados do Centro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) (2015) há 6.659 hospitais no Brasil, sendo estes 70% de cunho privado, 21% de âmbito municipal, 8% de âmbito estadual e 1% de cunho federal. Deste total de estabelecimentos, segundo dados coletados por Fonseca (2012), no ano de 2012, havia apenas 141 classes hospitalares implantadas no Brasil. Já em 2015 esse número subiu para 155, sendo 10 delas na Região Norte, 27 na Região Nordeste, 26 na Região Centro-Oeste, 63 na Região Sudeste e 29 na Região Sul (FONSECA, 2015). Ademais, cabe destacar que os dados trazidos por Fonseca (2012, 2015) são referentes às classes hospitalares, portanto, dentro dessas classes pode haver mais de uma turma, considerando o modo como o censo escolar coleta seus dados. Além disso, a contabilização do número de alunos atendidos é feita em apenas um dia do ano, algo que deveria ser diferente na coleta de dados das classes hospitalares, considerando a rotatividade do público atendido, em que a grande maioria dos alunos não é permanente nessa classe.

Com base nos dados censitários é constatada a escassez desse serviço, que é de suma importância para crianças e jovens em estado de hospitalização e/ou doença, comparado com o número total de hospitais com os dados do censo escolar, aproximadamente apenas 4,2% destes estabelecimentos possuem o serviço de classe hospitalar.

Esses dados apontam como esse serviço de classe hospitalar vem sendo negligenciado pelos órgãos de gestão da educação brasileira, não havendo legislações específicas de âmbito nacional que regem este atendimento para crianças e jovens. O último documento norteador foi sobre a classe hospitalar foi publicado no ano de 2002, em que o Ministério da Educação lançou a cartilha: “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, sobre o atendimento escolar hospitalar e domiciliar, abordando fatores que circundam esses atendimentos e sobre o profissional que atua nesse serviço, sendo também um marco por apontar a possibilidade de articulação entre a classe hospitalar e a escola de origem do alunado doente. É importante ressaltar que esse documento é o mais recente e o mais específico para a temática do atendimento educacional hospitalar, porém, trata-se de um documento orientador e não de uma lei que garanta este serviço. Logo, atenta-se para a necessidade de que haja o desenvolvimento de políticas públicas e recursos que subsidiem este serviço.

Por meio do cruzamento das variáveis ID\_POSSUI\_NEC\_ESPECIAL e FK\_COD\_TIPO\_TURMA, foi possível ver quantos alunos, com e sem necessidades especiais, estavam matriculados em cada um dos tipos de turma (os mesmos utilizados na tabela anterior) nos anos de 2013 e 2015.

A organização dos dados precisou ser feita separadamente por cada estado brasileiro e depois, somadas, resultando em uma tabela geral que mostra os números referentes a todo território nacional.

**Tabela 2.** Matrículas de alunos com e sem necessidades educacionais especiais

	2013		2015	
	0	1	0	1
0-Não se aplica	49142270	842767	47787834	929919
1-Classe Hospitalar	2726	63	6013	39
2- Unidade de internação Sócioeducativa	13099	240	16844	308
3- Unidade Prisional	40954	272	55138	447
4- Atendimento Complementar	5010618	80466	5628739	100561
5- AEE	0	251131	0	290445
<b>TOTAL</b>	<b>54209652</b>	<b>1174939</b>	<b>53494568</b>	<b>1321719</b>

**Fonte:** Elaboração própria, com base nos Mirodados do Censo Escolar (BRASIL, 2013, 2015)

Na tabela 2, a variável vertical mostra se o aluno possui ou não necessidade especial, sendo 0 não possui e 1 possui.

Nota-se uma disparidade muito grande entre o número de turmas hospitalares e o número de alunos atendidos por esse serviço. Enquanto houve uma diminuição de praticamente metade dessas turmas de 2013 para 2015, houve um aumento de duas vezes mais no número de alunos atendidos por esse serviço.

Percebe-se que o maior número de alunos com necessidades especiais em 2013 e 2015 se concentra em serviços diversos, ou seja, que não se aplicam aos demais grupamentos, sendo estes 840767 alunos em 2013 e 929919 em 2015.

Os dados evidenciam que, em todo o país no ano de 2013 havia 2726 alunos matriculados nas turmas hospitalares. Desses, 63 alunos declarados como tendo necessidades especiais no Censo Escolar. Ao compararmos esses dados com os outros tipos de turma, nota-se novamente que eles são o menor alunado, somando um percentual aproximado de 0,005% de todos os alunos com necessidades educacionais especiais do país naquele ano.

Já em 2015, havia 6013 alunos matriculados nas turmas hospitalares. Desses, 39 alunos declarados como tendo necessidades especiais. Como ocorreu no ano de 2013, ao compararmos esses dados com os outros tipos de turma, nota-se, novamente, que eles são o menor alunado, somando um percentual aproximado de 0,002% de todos os alunos com necessidades educacionais especiais do país naquele ano.

Percebe-se que nos dois anos analisados, o percentual de alunos atendidos nas turmas hospitalares foi o menor frente a todos os outros grupos, apesar do número de alunos, de forma geral, ter tido um aumento significativo. No entanto, cabe destacar que, não se pode afirmar com propriedade que este dado seja negativo, considerando que a demanda dos outros grupos

(Tipo/Turma) possa ser maior, assim consequentemente o número de alunos também será maior.

Frente aos alunos com necessidades educacionais especiais, percebe-se que o quantitativo de alunos em 2013 já era baixo e, em 2015, esse percentual diminuiu ainda mais.

Nota-se que cada vez mais, a sociedade de forma geral e os órgãos gestores do país vêm se preocupando com a educação de pessoas público alvo da Educação Especial. Ademais o número de alunos dessa população matriculados no sistema regular de ensino vem crescendo ano a ano. Isso tem se dado principalmente por meio de garantias de direitos legais e da promoção de programas que visam potencializar a diversidade humana, objetivando reduzir os efeitos negativos das situações discriminatórias e excludentes (Mazzotta; D'Antino, 2011).

Dessa forma indaga-se de forma hipotética se esse alunado representa um percentual baixo nas classes hospitalares, ou esses alunos não são computados pelos dados do censo escolar por não estarem regularmente matriculados em uma escola de ensino regular, considerando que esse público está cada vez mais frequentando o sistema regular de ensino ou no interior do hospital eles são segregados deste serviço, ou ainda, desconhece-se a razão para esse número de alunos ter diminuído ainda mais em 2015.

Meletti e Ribeiro (2014) apontam em seu estudo sobre o acesso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais em instituições de ensino, com base nos dados censitários, que entre os anos de 2006 a 2012 ouve um aumento significativo de matrículas de alunos PAEE nas escolas regulares e em instituições de ensino especial, demonstrando que esse alunado que anteriormente não tinha acesso a nenhum tipo de serviço educacional, vem sendo atendido nas instituições de ensino especial e frequentando o AEE.

A tabela 3, a seguir, mostra os números referentes aos alunos matriculados que apresentam necessidades especiais e os que não apresentam em classes hospitalares divididos por regiões do país.

**Tabela 3.** Alunos Matriculados em Classes Hospitalares por região

	2013			2015		
	Sem necessidades especiais	Com necessidades especiais	Total	Sem necessidade especiais	Com necessidades especiais	Total
Norte	507	0	507	750	7	757
Nordeste	1302	5	1307	2475	17	2492
Centro Oeste	37	0	37	849	1	850
Sudeste	657	56	714	1517	12	1529
Sul	160	2	162	422	2	424
<b>Total</b>	<b>2263</b>	<b>63</b>	<b>2726</b>	<b>6013</b>	<b>39</b>	<b>6052</b>

Fonte: Elaboração própria, com base nos Mirodados do Censo Escolar (BRASIL, 2013, 2015)

A região nordeste é a que conta com o maior número de alunos matriculados em turmas hospitalares em território nacional nos anos de 2013 e 2015 é um percentual de aproximadamente 47% do total de alunos no ano de 2013 e 41% dos alunos no ano de 2015. Porém, cabe destacar que em 2013, dos 1307 alunos somente cinco foram considerados alunos com necessidades especiais e, em 2015, dos 2475 alunos, apenas 17 foram considerados com necessidades especiais.

Além disso, o número de alunos atendidos da região nordeste teve um aumento significativo do ano de 2013 para o ano de 2015, considerando que praticamente esse percentual dobrou.

Fonseca (2015) coloca que a região sudeste apresenta o maior número de classes hospitalares no Brasil, possuindo o dobro de classes frente à região nordeste. Contudo, a região nordeste lidera o número de alunos atendidos nesta modalidade de ensino de acordo com os dados censitários nos dois anos analisados, 2013 e 2015.

Esses dados levam a elaborar algumas hipóteses sobre a causa dessa disparidade entre maior número de alunos atendidos e menor número de classes hospitalares. Apesar do menor número de classes hospitalares, a região nordeste possui maior necessidade desse serviço devido a fatores ligados às condições de saúde, ou ainda, os alunos da região sudeste que frequentaram a classe hospitalar por alguma razão não foram contabilizados pelo censo escolar, havendo uma subnotificação.

Dos 63 alunos com necessidades especiais matriculados em classes hospitalares no Brasil em 2013, 56 estavam na região sudeste. As regiões norte e centro-oeste não apresentavam matrículas desses alunos para o presente ano. Já em 2015, dos 39 alunos com necessidades especiais, o maior número estava na região nordeste, sendo eles 17. Todas as regiões, ainda que com percentuais muito baixos, apresentaram matrículas desses alunos.

Um fato constatado é que o número de alunos com necessidades especiais se concentrou apenas na região sudeste no ano de 2013, ou seja, cerca de 88% do total desse alunado. Com este dado, é possível inferir as hipóteses dessa concentração: a região sudeste é a mais populosa do país e, assim, possui também o maior número de alunos com necessidades especiais, ou ainda, a região sudeste, comparada com as demais regiões, foi a que mais declarou o atendimento desse alunado nas classes hospitalares.

Além disso, em 2013 as regiões norte e centro-oeste não relataram apresentar matrículas nas classes hospitalares para alunos com necessidades especiais. Logo, algumas hipóteses podem ser elencadas: realmente esses alunos não foram atendidos nessas regiões, ou esses alunos não foram computados pelos dados do censo escolar, ou ainda, talvez por esses alunos não estarem regularmente matriculados no sistema regular de ensino, não tenham sido computados pelo levantamento dos dados censitários.

Nota-se ainda que, em 2013, a região centro-oeste atendeu, no geral, 37 alunos nas turmas hospitalares e, em 2015, esse número subiu bruscamente para 850 alunos atendidos. Há que se fazer uma reflexão hipotética para a causa desse aumento tão grandioso: o serviço de atendimento educacional hospitalar na região centro-oeste se desenvolveu com grande intensidade e agora pode atender um número maior de alunos, ou houve disparidades de um ano para o outro em como esses dados foram coletados.

Os dados das regiões sul e sudeste também indicam que houve um grande crescimento no número de alunos matriculados. O número de alunos da região sul cresceu três vezes mais frente aos anos de 2013 para 2015. Na região sudeste, para o mesmo intervalo de tempo, esse número de alunos cresceu duas vezes mais.

Indaga-se também o motivo para esse aumento no número de alunos atendidos, possivelmente esse serviço de atendimento educacional hospitalar vem se ampliando nessas regiões, possibilitando uma abrangência maior de alunos, ou ainda, novamente, há disparidades na forma da coleta dos dados censitários.

Diante desses dados, percebe-se haver uma gama de fatores que circundam o atendimento educacional hospitalar, principalmente no que se refere ao número de turmas comparado com os demais serviços em relação aos dados do Censo Escolar dos anos de 2013 e 2015. Há também uma questão de fundamental importância: a causa para o baixo número de alunos com necessidades especiais atendidos nas classes hospitalares nos anos de 2013 e 2015.

Silva (2003) aponta que há uma grande dificuldade quando se pretende analisar os dados censitários provenientes do campo educacional, considerando que a cada ano os procedimentos de coleta de dados são diferentes, gerando disparidades.

É importante destacar que, por meio de dados como os aqui apresentados, se faz necessário elaborar e implementar políticas públicas voltadas para o serviço de classe hospitalar no Brasil, visto que muitas vezes tal atendimento se faz escasso e sem respaldo legal, mesmo que seu funcionamento esteja previsto no contexto brasileiro por envolver fatores que circundam o desenvolvimento do sujeito hospitalizado (XAVIER *et al.*, 2013).

Frente aos dados censitários sobre o atendimento educacional hospitalar, cabe apontar que há algumas disparidades ao analisá-los, principalmente por conta de serem computadas turmas hospitalares e não classes hospitalares, isto é, ocorre a necessidade de haver uma correção frente a isso, objetivando se obter informações mais concisas, considerando que os dados censitários são de cunho oficial e, desta forma, tem condições de implementar políticas públicas. Outro fato relevante é que também representa uma grande referência na área para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

## Considerações Finais

Este estudo possibilitou analisar sobre os dados obtidos por meio do censo escolar. Observando, principalmente, a disparidade entre o maior número de alunos atendidos e o menor número de classes hospitalares por região, a grande concentração de alunos com necessidades especiais na região sudeste e, ainda, a não existência de atendimento de alunos com necessidades especiais nas classes hospitalares nas regiões norte e centro-oeste no ano de 2013. Desse modo, faz-se necessário sistemas informatizados de coleta de dados mais sensíveis, considerando as especificidades que o serviço de classe hospitalar apresenta.

Deve-se ressaltar que os dados do atendimento educacional hospitalar que foram disponibilizados pelo censo escolar são referentes às turmas hospitalares. Indaga-se que seria necessário que a coleta de dados do censo escolar frente ao atendimento educacional hospitalar pudesse contemplar também o número de classes hospitalares, gerando informações mais detalhadas e consistentes sobre a realidade desse serviço em âmbito nacional.

Seria de fundamental importância outros estudos que possam analisar de forma mais profunda as causas da aparente disparidade presente nos dados do censo escolar, elucidando o que faz com que o número de alunos com necessidades educacionais especiais atendidos nas classes hospitalares seja tão discrepante de um ano para o outro.

Espera-se que este trabalho possa ter contribuído com as áreas de conhecimento relacionadas à educação de modo geral, bem como, possa fomentar maiores discussões sobre a real situação da escassez deste serviço de atendimento educacional hospitalar por meio das classes hospitalares que é tão importante e precisa ser norteado de futuras pesquisas.

## Referências

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, Brasília, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 maio. 2016.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CBE nº 17 de 03 de julho de 2001. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Diário Oficial da União. Brasília: Imprensa Oficial, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Ministério da Educação /SEESP Brasília, 2002.
- \_\_\_\_\_. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. *Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. 2009. Ministério da Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 29/06/2017.
- \_\_\_\_\_. *Cadernos de Instruções do Censo Escolar*. Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Microdados da Educação Básica/Censo Escolar 2013*. Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília, 2015.

CNES. *Hospitais no Brasil. Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde*, 2015. Disponível em: [http://www.cns.org.br/links/DADOS\\_DO\\_SETOR.htm](http://www.cns.org.br/links/DADOS_DO_SETOR.htm). Acesso em: 13 maio. 2015.

De Paula, E. M. A. T.; ZAIAS, T.; M. C. R. da. Políticas públicas em defesa do direito à educação: análise dos projetos de lei para expansão das classes hospitalares e atendimentos pedagógicos domiciliares no Brasil. *Revista Educação e Políticas em Debate.*, Uberlândia. [online]. v. 4, n.1, p.54-68, 2015.

FONSECA, E. S.. da. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar*. 2ªed. São Paulo: Memnon, , 2008. 100p.

\_\_\_\_\_. *Mapeamento de escolas hospitalares no Brasil*. 2012. Disponível em: [www.escolahospitalar.uerj.br](http://www.escolahospitalar.uerj.br). Acesso em: 06 out. 2014.

\_\_\_\_\_. *Escolas em Hospitais no Brasil*. 2015. Disponível em: [www.escolahospitalar.uerj.br](http://www.escolahospitalar.uerj.br). Acesso em: 03 dez. 2015.

FONTES, R. de S. Da classe à pedagogia hospitalar: a educação para além da escolarização. *Linhas.*, Florianópolis. [online]. v.9, n.1, p72-92, 2008 Disponível em:< [file:///C:/Users/User/Downloads/1395-2321-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/1395-2321-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* , 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.176p.

GOMES, J. O.; RUBIO, J. de A. S. Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada. *Revista Eletrônica Saberes da Educação.*; São Roque [online]. v. 3, n.1, p.1-13. 2012. Disponível em: < <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Janaina.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2015.

GONÇALVES, A. G. *Poesia na Classe Hospitalar: texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados*. 160f. 2001. Dissertação. (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de São Paulo, Marília, 2001.

GONÇALVES, T. G. G. L. *Escolarização de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: uma análise dos indicadores educacionais brasileiros*. 75f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. de F. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 184p.

MAZZOTTA, M.J. da. S; D'ANTINO, M.E.F. Inclusão Social de Pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Revista Saúde Soc.*, São Paulo [online]. v.20, n.2, p.377-389.2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/10.pdf>>. Acesso em: 04 abr.2017.

MELETTI, S. M. F.; BUENO, J. G. S. O impacto das políticas públicas de escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil. *Linhas Críticas.*, Brasília [online]. ,v.17, n. 33, p. 367-383. 2011. Disponível em:< <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/5699>>. Acesso em 30 mar. 2017.

MELETTI, S.M.F; RIBEIRO, K. Indicadores educacionais sobre a educação especial no Brasil. *Caderno Cedes.*, Campinas [online]. , v.34, n.93. p.175-189. 2014. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n93/0101-3262-ccedes-34-93-0175.pdf>>. Acesso em 30 nov.2017.

SANTOS, D. F. de Q. *Formação do professor para a pedagogia hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de Goiânia*. 115f. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2011.

SANTOS, S. P. dos., NAVARRO, E. C. Pedagogia Hospitalar: um novo caminho para a educação. *Revista Eletrônica da Univar.*, Barra do Garças. [online]. v. 7, n. 1, p. 8-14. 2012. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/105>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

SILVA, S. A Política Educacional Brasileira e as pessoas com deficiências: como difundir o discurso de uma política pública de direitos e praticar privatização. In: SILVA, S.; VIZIM, M. *Políticas Públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiência*. 1ªed. Campinas: Mercado de Letras, 2003. v.1.p.73-100. 256.

XAVIER, T. G. M.; *et. al.* Classe Hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. *Revista Brasileira de Educação Especial.*, Marília. [online]. v. 19, n. 4, p. 611-622, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382013000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000400010)>. Acesso em: 17 out.2016.

